



## O QUE A ARTE ENSINA PARA VOCÊ?

A Dasein lança um novo site inspirado em métodos e ensinamentos valiosos que o mundo da arte traz para a sua vida profissional.

**Páginas 2 e 3.**

### REPORTAGEM

Você sabe como a Comunicação Não-Violenta pode beneficiar seu dia a dia, seja no ambiente de trabalho ou na vida pessoal? Especialistas de renome abordam a metodologia que traz um novo entendimento sobre as relações pessoais. **p. 6 e 7.**

### INSPIRE-SE

Entrevista exclusiva com Tim Gallwey, precursor e guru do coaching, destaca a importância da confiança em si mesmo como via para a conquista de resultados. O americano estará em Belo Horizonte no dia 30 de agosto para palestra inédita. **p. 8 e 9.**

### O Verso Inverso

A experiência pessoal e profissional com os desafios e encantos das várias formas de linguagem é o fio condutor do conto inédito que o executivo Luciano Martins Caldeira fez especialmente para a nossa coluna. **p. 10.**

## PANORAMA

## O QUE A ARTE ENSINA PARA A NOSSA VIDA PROFISSIONAL?



\*Adriana Prates

Repito aqui a questão levantada logo acima: o que a arte ensina para a nossa vida profissional? Teria ela o poder de ampliar a percepção sobre o outro, sobre o mundo? Poderíamos nos inspirar em suas técnicas, no fazer artístico, para entregarmos resultados surpreendentes? Acredito que sim e, inclusive, já usei esse espaço para falar do assunto. Mas agora volto a ele não para lançar um novo olhar sobre o potencial transformador da arte, e sim para compartilhar as reflexões que me foram despertadas ao participar do projeto visual e de conteúdo de nosso novo site, lançado nesse mês, abrindo as comemorações do 22º aniversário da Dasein em setembro. E o que a arte tem a ver com isso? Explico mais adiante.

Como em todo o projeto para o lançamento de um novo site, a nossa equipe partiu para pesquisar as tendências que circulam no mundo digital, não somente em nossa área, mas em empresas de segmentos variados e apesar do extenso tempo dedicado às pesquisas e de termos visto algumas iniciativas interessantes, não conseguimos identificar nada que sustentasse o conceito que norteava o nosso projeto, talvez pelos portais seguirem a mesma tendência ou modelo. E por que não ousar?

Concluimos que essa seria uma boa oportunidade para nos descolar do modelo digital tradicional e explorar toda a criatividade e sensibilidade intrínseca no trabalho da Dasein. É aí que a arte entra. Afinal, sabemos que para atingirmos níveis melhores de desempenho e satisfação, precisaremos contar com doses cada vez maiores de inspiração. E somos especialistas em estimular que a inspiração dos nossos clientes floresça e os habilite a tomar decisões onde eles também consigam estar inteiros, integrados, confiantes e verdadeiros.

Sempre acreditamos que somos capazes de criar algo novo, afinal as expectativas cada vez mais elevadas das empresas acabam exigindo dos executivos soluções que se aproximem do “estado da arte”. Sabemos que podemos facilitar esse processo, tanto no componente da inovação como também da efetividade. Foi a partir dessa constatação que começamos a nos mover rapidamente a explorar os componentes e atributos tanto das pessoas como das organizações de uma maneira que as fizessem desejar serem melhores e diferentes, devolvendo a elas a personalização e a exclusividade.

Conciliar um pouco do fazer artístico com o fazer corporativo fez com que desafiássemos constantemente o pensamento racional tão dominante no dia a dia das empresas. E conseguimos atingir esse ponto ao valorizarmos o uso das metáforas, das analogias e o

### **DASEIN EXECUTIVE SEARCH**

Av. Raja Gabáglia, 3117 – Conjunto 116 – São Bento  
Cep:30350-540 – Belo Horizonte | MG

**Tel: (31) 3291-5100**

[www.dasein.com.br](http://www.dasein.com.br)  
[dasein@dasein.com.br](mailto:dasein@dasein.com.br)

### **DIRETORIA EXECUTIVA**

Adriana Prates – Presidente  
Daniel Rezende – Diretor  
Paulo Ângelo C. Souza – Presidente do Conselho

### **DNEWS**

Órgão de divulgação da Dasein Executive Search

### **JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:**

Aline Ferreira (MTB – 11.559/MG) e Pollyanna Alcântara (MTB – 11.233/MG)

poder determinante da autodescoberta, uma vez que nossos clientes atingem esse ponto, eles já passam a contar com uma consciência mais ampla do real papel que eles têm no mundo. E isso é apenas o começo.

Não há nada mais restritivo do que estar limitado a si mesmo. Quando atuamos numa compreensão do ser integral, sabemos do poder que essa dinâmica exerce para favorecer com que as pessoas estejam mais propensas a ter insights, identificar novas respostas e ter a coragem para explorar os diferentes caminhos. Uma vez que a experiência com a arte nos remete a nossa parcela de humanização, nos proporcionando uma interiorização que amplia o nosso autoconhecimento. Como sabemos, a mudança efetivamente transformadora é originada da nossa capacidade de reconhecer a nossa necessidade de evolução como meio para algo mais amplo e significativo, afinal quem de nós não busca a felicidade?

Nosso fundamento para sustentar esse conceito em nosso site foi mostrar de maneira sólida e contundente a profunda relação entre os nossos valores com obras e gêneros emblemáticos da arte. Em nosso portal vocês vão notar, sobretudo, as seguintes conexões:

### EXCELÊNCIA

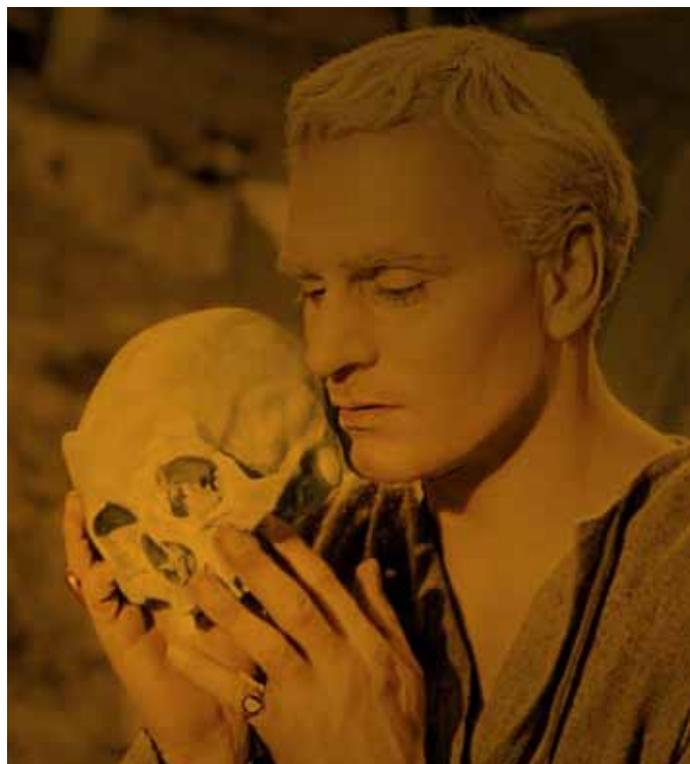
Resultados superiores são alcançados quando há uma busca permanente por melhoria e evolução. Essa é a missão que define nosso relacionamento com os clientes.



O balé demonstra a perfeita relação entre força e leveza, trabalho duro e dedicação que emocionam.

### INTEGRIDADE

Ética e lealdade estão no alicerce de nosso trabalho, inseridos na nossa cultura e identidade corporativa. Base sólida para relações feitas para durar.



Hamlet, de Shakespeare, é compreendido por muitos psicólogos e intelectuais como uma obra emblemática do autoconhecimento, da busca por integridade.

### SENSIBILIDADE

A empatia, o respeito e a percepção nos conduzem a sentir as necessidades humanas e empresariais para entregar soluções que atendem a todos envolvidos.



A música erudita requer atenção redobrada, sensibilidade e paciência para perceber toda a riqueza do conjunto de instrumentos.

## AUTENTICIDADE

É preciso coragem e sabedoria para desviar do trivial. É nesse ambiente que criamos soluções arrojadas para empresas que precisam estar à frente do seu tempo.



Marcel Duchamp revolucionou a forma de interagir com a arte e criou uma nova janela de interpretação e percepções entre público e obra.

## CONHECIMENTO

Questionar modelos, pesquisar com afinco, se reinventar diariamente. Acreditamos que inovação e transformação, emergem da busca constante por aprendizado.



O afresco Escola de Atenas, de Rafael, faz uma interessante ponte com o conhecimento ocidental. Personalidades fundamentais para a ciência como Platão e Aristóteles, por exemplo, são retratados na obra.

Entendemos que o nosso jeito de trabalhar não deixa de ser um tipo de arte em si mesmo. Empregamos ali o nosso talento, a nossa paixão, o nosso encanto, os nossos dons e só conseguimos ver essas formas de

atuação nas variadas modalidades de arte. Fazer com paixão é uma construção artística e sabemos que dessa forma, conseguimos de fato tocar as questões mais essenciais dos nossos clientes.

A riqueza em empregar no nosso trabalho o fazer artístico está na compreensão que temos que o potencial humano de realização precisa ser acessado, e esse acesso se faz ao reduzirmos os bloqueios identificados e assim combinar o melhor da razão com a intuição.

Pode parecer simples tudo isso, mas requer de nós muita maturidade, sensibilidade e respeito ao tempo e estilo de cada um. Foi pensando nisso que começamos a estimular as pessoas a fazer uma inflexão e “pensar fora da caixa”.

O contato com a arte interior, faz com que as pessoas se des preocupem em ter o controle da situação, uma vez que não é informação, é sensação. E sensação não se mede, transcende-se. É um tipo de aventura que se faz, mesmo que rapidamente, quando se volta para o cotidiano.

O que temos visto é uma mudança de percepção, até mesmo de paradigma. As pessoas conseguem enxergar com rapidez diferentes soluções, aproveitam o melhor que a diversidade corporativa tem a oferecer, os rótulos diminuem proporcionalmente ao aumento da sinergia e do fazer coletivo. Afinal, o mundo hoje carece mais do senso coletivo, inclusivo, que somente pessoas mais conscientes do papel amplo que têm serão capazes de sustentar.

São muitos os fatores que nos ajudam a ir além e o fazer com arte, certamente, é um deles. Nesses momentos assumimos que o mundo do nosso cliente é também o nosso mundo. Que a vida deles é também a nossa vida. Ficamos e permanecemos inteiros. É dessa dedicação intensa e completa que conseguimos perceber de forma mais aguçada os fatores críticos de uma situação complexa e com toda essa inspiração as soluções surgem de forma natural, para uma aplicação prática e imediata com efeito duradouro.

Digo, seguramente, que sim, os nossos valores nos auxiliam a sermos referência mundial em qualidade, originalidade e capacidade de realização. Trabalhamos com pessoas e sabemos que o nosso papel na sociedade é indispensável. Não apenas como Dasein, que sabe da obrigação de entregar os melhores resultados, mas de quem acredita profundamente que um mundo melhor se faz com gente de verdade.

## GARIMPO



## PRESENTE LITERÁRIO

Idealizada pelo jornalista Paulo Werneck, a revista “Quatro Cinco Um”, voltada para a crítica literária e indicações de obras surpreendentes, é um verdadeiro deleite. Segundo seus criadores, a publicação é inspirada em modelos internacionais e influentes como “London Review of Books” e “The New York Review of Books”. Já o nome é uma referência ao clássico Fahrenheit 451, romance de Ray Bradbury. A proposta é ser um panorama das novidades editoriais estabelecendo sempre debates relevantes para a sociedade. Para quem se interessar, a “Quatro Cinco Um” está à venda em livrarias e por assinatura.



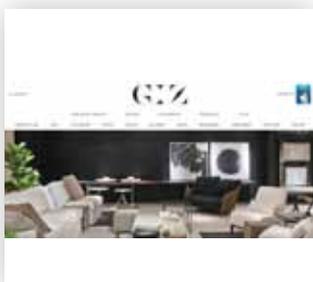
## JORNALISMO INDEPENDENTE

Se você está em busca de explicações precisas e interpretações equilibradas sobre os principais fatos do Brasil e do mundo vale a pena acompanhar o jornal digital Nexa. Um dos maiores representantes do jornalismo independente do país, o periódico tem cobertura diária sobre temas como política, sociedade, tecnologia, ciência e saúde, esporte, cultura, meio ambiente, além de assuntos internacionais. Há também colunas especiais, como “Profissões”, que é publicada quinzenalmente e se destaca pela forma singular que investiga as mais variadas carreiras.



## COMER E BEBER EM ALTO ESTILO

Pratos requintados, comidas de rua, culturas culinárias de vários países, vinhos, chás, cervejas. O caderno Paladar, do jornal Estadão, transformou a maneira de escrever sobre comer e beber. Seu jornalismo gastronômico é abordado de maneira criativa em reportagens, perfis de chefs e outros profissionais da cozinha, bastidores de restaurantes e de toda cadeia produtiva. Além das tradicionais receitas e avaliações de produtos, o suplemento conta com um time de especialistas em colunas inspiradoras. Presente nas principais redes sociais, seu perfil no Instagram, por exemplo, é repleto de imagens tão apetitosas quanto os assuntos abordados. Para quem ainda não conhece, vale a pena acompanhar a página!



## NOVO OLHAR ARQUITETÔNICO

Um projeto que se desdobra em conteúdo online + revista + espaço cultural. Essa é a GIZ, criada pelo jornalista Alex Colantonio, um dos principais editores especializados em arquitetura e design do país. Ao lado da arquiteta Talita de Nardo Missaglia, ele comanda a plataforma multimídia, inédita no universo arquitetônico, que traz atualizações diárias sobre a área, decoração, design, arte, paisagismo, gastronomia, moda e lifestyle, de forma dinâmica, elaborada e abrangente. A versão impressa da revista também é inovadora. Em formato colecionável desperta grande interesse do público. Para materializar a proposta da GIZ, todo o espírito arquitetônico e cultural do espaço é utilizado para interagir com o público por meio de palestras, workshops e encontros.

Gostou das nossas escolhas? Para saber mais sobre cada dica, acompanhe nossas redes sociais no Facebook, LinkedIn, Instagram e Twitter. Basta procurar por Dasein Executive Search e seguir nossas páginas.

## REPORTAGEM



## COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA: A ARTE DE ESTABELEECER O DIÁLOGO CONSTRUTIVO NAS EMPRESAS

Setores que competem entre si e têm dificuldade de trabalhar em equipe. Profissionais que ao invés de serem parceiros vivem medindo forças nas reuniões e se desrespeitando por meio de palavras, gestos e comportamentos. Líderes incapazes de entender e dialogar de forma harmoniosa com seus liderados. Alguma dessas situações lhe parece familiar? Conflitos no ambiente organizacional sempre vão existir. No entanto, é importante entender que há formas construtivas de lidar com as desavenças, de se comunicar com os outros e trabalhar em sintonia por objetivos comuns.

Uma das maneiras é a comunicação Não-Violenta (CNV). Criada pelo psicólogo americano Marshall Rosenberg, na década de 60, a metodologia se baseia em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas. Nossas palavras, em vez de serem reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, baseadas no que estamos percebendo, sentindo e desejando. Somos conduzidos a nos expressar com honestidade e clareza, dando ao outro uma atenção com respeito e empatia. “O desejo é que na troca do processo de comunicação consigamos observar cuidadosamente os comportamentos e as condições que estão nos afetando, aprendendo a escutar as nossas necessidades mais profundas e também as do outro”. É o que explicam as especialistas em desenvolvimento humano, Beatriz Delgado, Helma Neves, Hévila Correa, Solange Nogueira e Thamara Santiago.

As profissionais dedicaram-se ao tema por meio do Grupo de Estudos Projetar, analisando, sobretudo, o valor da proposta dentro do ambiente organizacional.

Para elas, trabalhar em uma empresa que valorize a Comunicação Não-Violenta e que favoreça que as pessoas se descubram e se encontrem como seres humanos é o sonho de todos que atuam no mundo corporativo. Mas, elas ressaltam que, apesar de profundamente transformador, o processo ainda é desafiador.

“Essa forma de comunicação desarmada requer organizações também desarmadas, sem muito jogo de poder e conflitos de egos inflados. A empresa precisa ter uma cultura que prestigie valores humanos e éticos muito acima do jogo político de interesses e lucro financeiro. Cabe, portanto, a cada organização construir e insistir numa cultura que reforce valores e ações que efetivamente acredita e quer manter, pois sabemos que, se a empresa não valorizar a comunicação como linguagem de compaixão, provavelmente as relações interpessoais não acontecerão segundo os pressupostos da CNV”, esclarecem as profissionais.

Corroborando com as especialistas, a coach e consultora organizacional da Dasein Executive Search, Adriana Matta Machado, destaca que a Comunicação Não-Violenta é um caminho bem desafiador, mas possível. “Inserir novos valores e, neste caso, valores que demandam grandes mudanças comportamentais para alguns, pode representar um longo caminho”. Ela explica que as pessoas são modeladas pelos que as cercam e vice-versa, então, basta que poucos adotem novos comportamentos para que logo suas equipes e aqueles que interagem com eles aprendam para gerar mudanças positivas em boa parte da empresa.

“Os desafios impostos às organizações atualmente não serão superados sem uma gestão diferente do que era feita até pouco tempo atrás. Inovação, redução de custos, projetos e melhorias de processos exigem relacionamentos entre funções e, claro, pessoas. Autoritarismo é incompatível com a necessidade atual e, portanto, a CNV é fundamental”.



Para a coach e consultora da Dasein, Adriana Matta Machado, a proposta da CNV é desafiadora, mas possível.

### CNV NA PRÁTICA

Para que a Comunicação Não-Violenta possa ser desenvolvida e vivida dentro das organizações, as especialistas do grupo Projetar ressaltam que é preciso estar disposto a investir em um processo de autoconhecimento. “Quando a pessoa se conhece, naturalmente, ela consegue estabelecer uma melhor comunicação consigo mesma. Essa condição é fundamental, pois permite que a pessoa se perceba dentro de diversos contextos de forma crítica e construtiva, favorecendo uma atuação profissional consciente e madura”. Elas destacam ainda, a necessidade de desenvolver quatro componentes essenciais. São eles:

#### OBSERVAÇÃO

Difícil, mas não impossível. Observe os fatos de maneira descritiva sem julgar ou criticar.

#### SENTIMENTOS

Identifique e expresse com honestidade o que você sente em relação ao que observa: frustração, tristeza, insegurança, irritação etc. Ao nos permitirmos ser

insegurança, irritação etc. Ao nos permitirmos ser vulneráveis por expressarmos nossos sentimentos, ajudamos a resolver conflitos e criamos empatia.

#### NECESSIDADES

Reconheça as necessidades que estão por trás de seus sentimentos. O que os outros dizem e fazem pode ser o estímulo, mas nunca a causa de nossos sentimentos.

#### PEDIDO

Faça um pedido concreto para que a ação encontre a necessidade identificada. Peça de maneira clara e específica aquilo que você quer em vez de dar dicas ou afirmar apenas o que não deseja. Para que o pedido seja realmente um pedido, e não uma exigência, permita que a outra pessoa diga não ou proponha alternativas.

Beatriz Delgado, Helma Neves, Hévila Correa, Solange Nogueira e Thamara Santiago sublinham que os quatro passos auxiliam positivamente os processos de avaliação de desempenho e feedback, por exemplo. “Momentos em que, muitas vezes, surgem grandes conflitos entre os indivíduos nas empresas e, mais especificamente, entre os líderes e os liderados. Uma prática verdadeira da CNV favorece uma diminuição significativa desses conflitos, já que incentiva uma comunicação clara, transparente, assertiva e verdadeira entre as duas partes”.

As especialistas ainda reforçam que “um líder que consiga desenvolver a sua equipe fazendo valer esses componentes da CNV, conquistará resultados positivos para a organização e terá, com certeza, uma equipe de alta performance em suas mãos”. Ao reduzir os ruídos e conflitos, a Comunicação Não-Violenta também garante “melhor fluidez dos processos, melhores entregas e um ambiente de trabalho mais saudável”, completa a coach Adriana Matta Machado.

**“Essa forma de comunicação desarmada requer organizações também desarmadas, sem muito jogo de poder e conflitos de egos inflados. A empresa precisa ter uma cultura que prestigie valores humanos e éticos muito acima do jogo político de interesses e lucro financeiro”.**

## INSPIRE-SE COM TIM GALLWEY



**“APRENDA A LIDERAR VOCÊ MESMO E MUITOS IRÃO APRENDER COM VOCÊ A MAIS IMPORTANTE HABILIDADE DE LIDERANÇA”**

Quando Tim Gallwey criou, há 40 anos, o conceito Inner Game ele pensou no desenvolvimento de jogadores de tênis, que precisavam alcançar um verdadeiro estado de atenção para conseguirem o que queriam: serem jogadores melhores. Os resultados foram surpreendentes e a metodologia ultrapassou fronteiras e ganhou novas utilidades. Passou a ser difundida não só em outras áreas do esporte, mas também no universo musical e em ambientes corporativos.

Com o ousado “jogo interior”, o californiano de São Francisco, considerado o guru e precursor do coaching, vem transformando, desde então, ambientes profissionais em espaços de aprendizado, de prazer e de alta performance. Em turnê inédita no Brasil, Gallwey estará em Belo Horizonte, no dia 30 de agosto, para conduzir a palestra “The Inner Game: A essência da liderança e do aprendizado por experiência”(\*). Nesta entrevista exclusiva, ele compartilha sua visão de mundo e aprendizados essenciais para a construção de sua carreira e personalidade. Inspire-se!

**O coaching se popularizou de uma forma tão ampla no Brasil, que, em certos momentos, a técnica é vista com desconfiança por parte da população. Algo totalmente diferente do que sua proposta apresenta. Como o senhor define a essência do coaching e como ele pode verdadeiramente levar as pessoas a alcançarem os resultados desejados?**

O aprendizado, e não o coaching, é a essência do coaching. Não é o que o coach fala que melhora a performance. Ela é aprimorada de duas formas: a primeira é pelo desenvolvimento do potencial natural de cada um, o que demanda prática e consciência. Uma criança aprende a andar antes de aprender a falar, sentindo a diferença entre o equilíbrio e o desequilíbrio e desenvolvendo os músculos da perna. O aprendizado acontece com as frequentes quedas e levantadas.

A segunda, e a mais negligenciada forma de melhorar a

performance, é reduzir a interferência no desenvolvimento do potencial. Quando o medo e a insegurança ocupam a mente, eles interferem no desenvolvimento do potencial e, portanto, no desempenho. Se o coach cria as condições para reduzir o medo e a dúvida, aumenta o acesso ao potencial da pessoa, enquanto a mente aprende a se concentrar nas variáveis críticas da performance.

Quando o foco é praticado, o potencial aumenta e a interferência reduz. Existem técnicas que podem demonstrar isso, mas não há como encurtar os caminhos. Somos vulneráveis a dúvidas, medos e crenças limitantes sobre nós mesmos. Não julgue as interferências, simplesmente aprenda a se concentrar praticando o foco, assim as interferências conseqüentemente diminuirão. O crescimento do potencial e a prática do foco podem ser mais fáceis ou mais difíceis, mas a escolha e o controle está na mão, na cabeça e no coração do aluno.

**“Temos dentro de nós os recursos para encontrar as respostas às questões não respondidas que procuramos fora de nós como soluções”.**

**O seu primeiro livro, Inner Game of Tennis, foi publicado em 1973. De lá para cá, o mundo mudou muito. Temos uma vida muito mais acelerada em um mundo altamente guiado pelas tecnologias. Quais princípios do Inner Game o senhor considera que permanecem e em quais houve a necessidade de serem adequados para esse novo contexto?**

Os princípios mencionadas acima não mudam com o tempo. As técnicas podem mudar à medida que você evolui. Quanto mais rápido e complexo é o ambiente, mais importante é mudar a mente de forma clara, sem distrações. Entretanto, pode haver uma escolha que aumente o foco e diminua as distrações em ambientes

complexos. A excelência depende do desenvolvimento de aptidões internas que irão desenvolver as aptidões externas. Uma pergunta que todos devem considerar é: “eu pratico as habilidades do jogo interior de forma que eu possa praticar o jogo exterior? Eu estou engajado nisso ou é o contrário?”

Se o meu estado de espírito é mais importante, eu tenho mais acesso ao prazer, à paz de espírito, ao aprendizado, não importam quais sejam as condições externas. Quando você descobre que é mais importante que a “pontuação”, você fica menos vulnerável à pressão e às variadas formas de distrações. Eu tive que aprender que ganhar o jogo não me faz mais importante. Já sou importante pela virtude de estar vivo. Conquiste o controle sobre a sua realidade e a vitória nos “jogos” naturalmente acontecerá.



**Podemos afirmar que a busca principal das pessoas é por algo que as realize, que as torne mais felizes? Nesses quase 50 anos elaborando e aplicando os princípios do Inner Game, o que o senhor percebe que mudou nessa busca? Está mais fácil ou mais difícil ser feliz?**

A derrota em vários jogos dos quais participamos dificulta a comprovação de que somos o máximo. Sempre haverá quem jogue melhor. Você não está no controle do nível da performance do outro. Você tem a possibilidade de escolher a felicidade acima da vitória. A felicidade e a conquista dos jogos são independentes. O perdedor no jogo pode ser um vencedor na vida. Pergunte a qualquer criança: “você preferiria ser rico ou feliz?” A criança dirá: “eu prefiro ser feliz.” Pergunte a um adolescente ou um adulto condicionados a pensar que a vitória os fará feliz, logo dirá que prefere ganhar, e você encontrará um perdedor. O que é mais fácil? Olhe para qualquer criança que não foi ensinada que vencer é o mais importante, e você verá como a felicidade é simples. O difícil é desconstruir a crença de que a vitória exterior o fará feliz.

**Qual é o seu conceito de liderança e como você vê a aplicação do Inner Game no mundo corporativo?**

Essa resposta poderia ocupar um livro e vários já foram escritos sobre o assunto. Na minha opinião, aprenda a liderar você mesmo e muitos irão aprender com você a mais importante habilidade de liderança.

**“Se o meu estado de espírito é mais importante, eu tenho mais acesso ao prazer, à paz de espírito, ao aprendizado, não importam quais sejam as condições externas.”**

**O senhor é uma inspiração para lideranças que atuam não só no esporte, mas em várias áreas, em diversas partes do mundo. Compartilhe com os nossos leitores as obras, lideranças e ensinamentos que o inspiram e são referências para a sua vida.**

Vou começar com a citação de uma fonte anônima: “O que você está procurando está dentro de você.” Essa citação se refere a perguntas que nós nunca fazemos a nós mesmos. Ela sustenta o fato de que temos dentro de nós os recursos para encontrar as respostas às questões não respondidas que procuramos fora de nós como soluções. Nossa confusão e dependência são consequências da falta de confiança em nossa própria capacidade, de condicionamentos da infância adquiridos por meio do sistema educacional, intensificados dentro das culturas corporativa e política.

Nós olhamos para os especialistas e acreditamos no que eles dizem perdendo de vista a nossa capacidade de acessar a sabedoria que sustenta nossas perguntas mais importantes. O que eu estou fazendo? Qual é o meu objetivo? Quem sou eu? Livros têm sido escritos por séculos, mas eles têm nos ajudado a compreender a afirmação mais importante de Sócrates: “Conhece a ti mesmo”? Quem é o especialista que podemos buscar se vemos a necessidade do autoconhecimento escrito em algum tipo de autoridade?

A citação acima ajuda-me a lembrar de um fato do qual eu não posso escapar. Eu sou o líder da minha vida. Mesmo que algum livro ou algum especialista declare quem eu sou, eu não posso suportar aceitar o que somente eu sei. Mesmo que tenha sido dito na minha cultura que livro eu devo escolher ou qual líder devo aceitar. Estou preso a esta decisão sobre o que acreditar, a autoridade e a responsabilidade por essa decisão reside no tomador de decisão: nós mesmos.

(\*) A palestra “The Inner Game: A essência da liderança e do aprendizado por experiência” é uma realização da Moove Desenvolvimento Humano e Organizacional em parceria com a The Inner Game School. O evento é a pré-conferência do Fórum ABRH-MG e tem inscrições abertas. Informações: [sympia.com.br/tim-abrh2017](http://sympia.com.br/tim-abrh2017)

## O VERSO INVERSO

# A LINGUAGEM PODE SER FLUIDA COMO O VOAR DAS BORBOLETAS

\*Luciano Martins Caldeira

“A linguagem é uma fonte de mal entendidos”, disse a raposa. O trecho de Antoine de Saint-Exupéri, autor do livro *O Pequeno Príncipe*, consta de uma conversa entre a raposa e uma criança, no capítulo XXI da obra, mas também serve de lição para nós, os adultos.

Como adultos, conseguimos criar e assimilar diferentes formas de linguagem – e até mesmo de não linguagem. Esta, que nos propõe o silêncio, vem sendo valorizada e praticada por meio da meditação, buscando a total limpeza das informações recebidas. Passa, assim, a ser uma ferramenta para equilibrarmos e reprogramarmos a mente e uma verdadeira ajuda para nos comunicar melhor.

São inúmeras as formas de linguagem. Vivemos numa época de sobreposição de valores e de conhecimentos. Desprezamos o que ontem tinha muito valor e somos pressionados a praticar o desapego diariamente. Entendemos que nossas verdades são provisórias. A forma como nos comunicávamos mudou, e é necessário estar disposto a compreender as novas e as mais modernas maneiras de interação surgidas, como a robótica, a cibernética, a não verbal – e até mesmo o próprio silêncio, conforme mencionado –, além de tantas outras ainda não decifradas.

Realizamos um grande esforço para evitar os problemas oriundos da linguagem inadequada e dos ruídos na comunicação. E, aqui, podemos ir além da raposa: a linguagem pode ser uma fonte de grandes problemas. A vaidade na comunicação – com o uso excessivo de jargões, de estrangeirismos, de neologismos, de vocabulário rebuscado em excesso – tem levado a consequências não esperadas e causado danos muito menos desejados, impondo distâncias entre o autor da mensagem e seu destinatário. Não é necessário muita expressão para sermos mal compreendidos ou mal interpretados.

Com o propósito de amenizar essa distância, a comunicação não violenta surge como um novo remédio para os problemas da linguagem, propondo que nos expressemos de forma empática, não competitiva, não classificatória e fluida, de modo que todos os interlocutores envolvidos recebam e enviem suas mensagens, sem qualquer interferência. Por meio dela, aumentamos as chances de alcançarmos o próximo e de sermos bem interpretados como desejamos. E, ao abdicarmos da linguagem vaidosa, geralmente prolixa e não fluida, nós também podemos ser mais neutros – quando adequado –, mais simples, concisos e objetivos.

Ao sermos autênticos e isentos de vaidades, temos a oportunidade de vivenciar a linguagem como o reflexo de nossa alma.

Usar filtros e exercitar a mente para que não se causem faíscas na interação com o próximo é uma boa opção para começarmos a por em prática os preceitos da comunicação não violenta. E sempre vale a pena nos lembrar de que, no mesmo capítulo XXI de *O Pequeno Príncipe*, a raposa também diz: “Os homens têm fuzis e caçam. Eu não posso brincar contigo”. Esses fuzis podem assumir várias formas, inclusive a de palavras.

Compartilho aqui uma de minhas poesias preferidas, de autoria de Manoel de Barros, que também aborda a linguagem:

“A maior riqueza do homem é sua incompletude.

Nesse ponto sou abastado.

Palavras me aceitam como sou – eu aceito.

Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas,  
que puxa válvulas, que olha o relógio,  
que compra pão às 6 horas da tarde, que vai lá fora,  
que aponta o lápis, que vê a uva etc. etc.

Perdoai.

Mas eu preciso ser Outros.

Eu penso em renovar o mundo usando borboletas”.

\*Sócio fundador da Trends Language Solutions.

